

RT/PISF/SLG/027-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Formação de Agentes Socioambientais - Módulo I: Educação Popular e Ambiental para os moradores da Vila Produtiva Rural - VPR Negreiros, localizada no município de Salgueiro - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-relacionados: Programas de Educação Ambiental e de Reassentamento das Populações, itens 04 e 08 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da Vila Produtiva Rural - VPR Negreiros, Município de Salgueiro – PE.

Data da Atividade: 21 de maio de 2012.

Carga Horária: 04 horas.

Nº de Participantes: 11.

3. INTRODUÇÃO

A proposta do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades está voltada à autogestão comunitária das questões ambientais e, portanto da qualidade de vida das comunidades alvos da atuação do programa. Ela pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de um plano de ação local, o qual se constituirá em instrumento da comunidade para atuar no enfrentamento de problemas ambientais, apontando caminhos para a melhoria da qualidade de vida do território.

Neste contexto, o subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/ONU) para conceituar o termo comunidade, compreendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, os quais compartilham uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros



3. INTRODUÇÃO

formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto a comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos. No contexto do PISF são trabalhados grupos locais, especificamente vinculados aos Programas Ambientais de Reassentamento das Populações (item 08); de Implantação de Infraestrutura de Abastecimento de Água ao Longo dos Canais (item 15) e de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas (item 17) do Projeto Básico Ambiental – PBA do PISF.

A relevância da ação local comunitária no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativo, denominados neste Subprograma de Mapa Social e Diagnóstico. A partir destes produtos torna-se possível viabilizar a formação de agentes socioambientais e a construção de um Plano de Ação que será elaborado pela comunidade com facilitação das equipes técnicas que atuam nos Programas de Reassentamento de Populações e de Educação Ambiental do PBA do PISF.

No entanto, cabe ressaltar que no período que antecedeu a construção dos Planos de Ação nas VPRs Pilões, Negreiros, Baixio dos Grandes e Uri o Programa de Educação Ambiental estava em fase de reformulação e aprovação pelo Órgão Fiscalizador, por este motivo a metodologia para formação dos agentes socioambientais nestas Vilas foi modificada, conforme detalhamento a seguir.

Entende-se por agente socioambiental, o sujeito que, imbuído da dimensão ambiental do saber e do fazer, incorpora valores e atitudes aos conhecimentos sobre os processos ambientais, para definir uma relação equilibrada dos moradores locais com o ambiente em que vivem, e, de forma dinâmica, garantir aos demais sujeitos, a reflexão e ação pautadas nesses princípios.

O processo de formação de agentes visa desenvolver a capacidade de ampliar e multiplicar os conhecimentos (relativos à criação dos Grupos de Responsabilidade e implementação dos Planos de Ação, resultado dos Módulos VI - Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais e VII - Planejamento para Sustentabilidade do Plano Estratégico de Implementação do Programa de Reassentamento de Populações). Dessa forma, serão realizados quatro módulos, sendo que nos



3. INTRODUÇÃO

dois primeiros serão trabalhadas as bases teóricas da educação popular e da mobilização social e nos últimas práticas relativas às demandas apontadas pelos moradores:

- Módulo I: Educação Popular;
- Módulo II: Mobilização e Organização Social;
- Módulo III: Prática I; e
- Módulos IV: Prática II.

O presente relatório apresenta o desenvolvimento do Módulo I: Educação Popular e Ambiental da Formação de Agentes Socioambientais da Vila Produtiva Rural Negreiros, localizada no município de Salgueiro - PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento do Módulo I: Educação Popular

A metodologia utilizada neste módulo leva em consideração as informações e as demandas levantadas pelo Mapeamento Técnico, Mapa Social e os Planos de Ação. Procura-se fazer uma revisão das propostas e da responsabilidade da comunidade em sua execução.

Os integrantes dos Grupos de Responsabilidade, instituídos a partir do Módulo VII do Plano Estratégico de Implementação do Programa de Reassentamento das Populações (item 08 do PBA) é o público-alvo desta capacitação.

O Módulo I prioriza a introdução de conceitos em Educação Popular na comunidade, com ênfase na formação de agentes socioambientais, atores locais responsáveis por mobilizar, organizar, planejar e executar ações de cunho socioambiental, sendo estes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, refletindo assim inevitavelmente na melhoria da qualidade de vida local.

Os temas e conceitos relacionados à Educação Popular são trazidos tanto pelos técnicos da Educação Ambiental quanto pelos componentes da própria comunidade, com o objetivo de reconhecer como são compreendidos e socializados estes conceitos pelo grupo como um todo.

A Educação Popular é um fator essencial para o desenvolvimento de qualquer que seja a comunidade, pois os agentes vivenciam um processo de discussão sobre sua realidade local e reconhecem sua importância como elemento modificador de sua própria realidade. Para tanto,



3. INTRODUÇÃO

são necessários a sistematização, o planejamento e o fortalecimento de ações contínuas nas escolas existentes na comunidade e seu entorno e principalmente fora dela, nos espaços sociais comuns a todos os moradores. Para garantir a essência de todo e qualquer processo educativo ligado à modalidade Educação Popular, são relacionados os conhecimentos prévios dos moradores, o chamado conhecimento empírico, aos conhecimentos científicos que eles possam vir a adquirir.

O objetivo principal desta oficina é apresentar os fundamentos de Educação Popular aos participantes ressaltando a necessidade de valorizar e vincular seus conhecimentos já existentes a conhecimentos que serão adquiridos no decorrer de outras capacitações e na implementação dos Planos de Ação. Espera-se então o fortalecimento das ações dos Grupos de Responsabilidade (GR), público-alvo desta oficina.

Utiliza-se para tanto, dinâmicas envolventes e recursos audiovisuais tais como: slides computadorizados, vídeos e a visualização dos produtos resultantes do Módulo VII oferecido pelo Programa 08 do Projeto Básico Ambiental do PISF, como o Plano de Ação.

Vale destacar, ainda, que algumas etapas da metodologia foram alteradas em função da avaliação de processos realizada pela equipe técnica. As percepções sobre os métodos utilizados ocorreram a partir da Oficina de Educação Popular na Vila Produtiva Rural Pilões e foram apontadas no RT/PIS/SLG/023-12.

Mobilização dos Participantes

A oficina é precedida por uma visita às casas dos moradores que participam do Grupo de Responsabilidade ou contato com um líder comunitário, a fim de esclarecer sobre os objetivos da oficina, assim como informar a data e o horário da sua realização.

Oficina

A oficina é constituída por 05 (cinco) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no Roteiro Didático: *Oficina de Formação de Agentes Socioambientais* (Anexo II). São eles:



3. INTRODUÇÃO

a) Dinâmica: Nomes-conceitos

Os participantes receberão no início da atividade um crachá, contendo um termo socioambiental popularmente difundido. Esta atividade tem o objetivo de levantar o grau de informação dos participantes a respeito destes conceitos, permitindo assim nivelar os conhecimentos preexistentes, assim como as necessidades e prioridades do grupo em relação aos temas abordados.

b) Contextualização da Formação do Agente Socioambiental e a Educação Popular

Exposição de *slides* contendo explicações sintetizadas sobre Educação Popular, a importância de cada um se reconhecer como educador popular e agente transformador de uma situação desfavorável, o que vem a ser um agente socioambiental e alguns elementos que podem compor um projeto em educação ambiental voltado aos temas expostos.

c) Apresentação de vídeo sobre Educação Popular

Apresentação do vídeo intitulado “Educação Popular”, produzido pela Quem TV Produções e exibido no programa Projeto Popular. O vídeo fala sobre uma prática pedagógica problematizadora e geradora de possibilidades, visando promover uma educação libertadora. O vídeo apresenta conceitos e princípios da Educação Popular associado às práticas de organização social.

d) Revisão e apresentação dialogada dos Planos de Ação

Os participantes divididos em três grupos considerando a composição dos Grupos de Responsabilidade realizarão a leitura e farão um breve diálogo dos Planos de Ação elaborados durante o Módulo VII: Planejamento para Sustentabilidade realizado pelo Programa de Reassentamento de Populações – item 08 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF e o andamento das ações propostas em cada plano.

Com objetivo de reforçar a atuação dos Grupos de Responsabilidade na implementação dos Planos de Ação, os participantes ainda divididos em grupos serão convidados a revisar e atualizar o seus Planos de Ação, direcionando possíveis ações não executadas, analisando os



3. INTRODUÇÃO

seus processos de execução e inserindo mais ações conforme sua viabilidade/necessidade.

e) Avaliação da Capacitação

Ao final dos trabalhos de capacitação, os participantes responderão, individualmente, a um questionário com perguntas relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

4. OBJETIVO

Realizar oficina de Formação de Agentes Socioambientais (Módulo I), na Vila Produtiva Rural Negreiros, com vistas a apresentar os fundamentos de Educação Popular ressaltando a necessidade de valorizar e vincular seus conhecimentos já existentes a conhecimentos que serão adquiridos no decorrer de outras capacitações, fortalecendo, desta forma, a ação dos Grupos de Responsabilidade.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A capacitação foi realizada no dia 21 de maio de 2012, no período de 14h as 18h, na Escola de Alfabetização Paulo Freire, município de Salgueiro - PE, contando com a participação de 11 (onze) moradores da Vila (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 15 de maio de 2012, a equipe de Educação Ambiental visitou a presidente da Associação dos Reassentados da Vila Produtiva Negreiros - AVIPRON, Maria Auxiliadora de Vasconcelos, e os integrantes dos Grupos de Responsabilidade para explicar os objetivos da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais e formalizar o convite para sua participação.

5.2. Atividades Desenvolvidas

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Roteiro Didático (vide Anexo II), conforme detalhamento apresentado a seguir:



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

a) Dinâmica: Nomes-conceitos

A atividade teve início com a entrega de crachás aos participantes, porém, ao invés de preencherem com seu próprio nome, cada crachá já continha um conceito socioambiental popularmente conhecido como por exemplo, poluição, desmatamento, sustentabilidade, flora, socioeconomia entre outros, que era definido como o próprio nome do participante. Cada um se apresentou como se fosse o assunto em pauta, colocando suas características a todos do grupo. Durante este momento foi possível realizar a troca de informações e conhecimento entre os participantes e, conseqüentemente, avaliar se tais conceitos eram de domínio dos moradores e quais relações possuem com o ambiente onde moram. Cabe ressaltar que por toda esta atividade os conceitos são voltados para a realidade da Vila, enfatizando a necessidade de conhecê-los a fundo e as reais possibilidades de aplicação e identificação no cotidiano dos moradores.

A “Mobilização” foi apontada como uma ferramenta que poderá auxiliar no enfrentamento dos problemas e fortalecimento dos grupos e da associação. No caso dos “Recursos Hídricos” discutiram sobre reutilização da água, segundo Maria Ana de Souza “*a pouca água que pode ser reutilizada em sua casa é despejada nas plantas do quintal*”, já o senhor Cezário Lourival de Souza acredita que é necessário “*arrumar uma maneira de tratar a água para reutilizar*”, ele se preocupa com a questão do uso de água com produtos químicos como no caso do sabão, gordura e outros produtos de limpeza. Por fim, ao apresentar o conceito de “Educação Ambiental”, a presidente da Associação, Maria Auxiliadora de Vasconcelos, relatou que o lixo é um problema da Vila, a maioria da população se preocupa em manter limpo o espaço particular e não os de uso comum como a escola e as ruas. Para ela “*a população não se conscientiza do problema do lixo na comunidade*”, este tema foi recorrente na discussão e revisão do Plano de Ação.

No decorrer da dinâmica, a equipe percebeu o grau de conhecimento dos temas apresentados, além disso, foi importante observar o auxílio dos próprios moradores àqueles que tiveram dificuldades em conceituar ou apresentar seus temas.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

b) Contextualização da Formação do Agente Socioambiental e a Educação Popular

Nesta etapa, utilizaram-se slides (Anexo III - Slides da Apresentação da Oficina: Formação de Agentes Socioambientais) e apresentação oral sobre alguns conceitos em Educação Popular, o papel do educador popular e as atribuições de um agente socioambiental dentro das possibilidades da realidade local. Neste momento, instiga-se a participação comunitária e a mobilização social nas ações necessárias ao desenvolvimento local, o exercício da cidadania e a sensibilização às questões de interesse coletivo nas esferas social e ambiental. Esta etapa permitiu que cada participante refletisse sobre a importância de sua atuação no desenvolvimento e transformação da Vila.

Nos momentos de explanação sobre união, mobilização ou organização, os grupos, e principalmente a presidente da Associação, destacaram que na comunidade era muito difícil o desenvolvimento de determinados trabalhos devido à falta de união e compromisso de alguns moradores.

c) Apresentação de Vídeo sobre Educação Popular

Em seguida foi apresentado o vídeo “Educação Popular”, produzido pela Quem TV Produções e exibido no programa Projeto Popular. O vídeo fala sobre uma prática pedagógica problematizadora e geradora de possibilidades, visando promover uma educação libertadora. O vídeo apresenta conceitos e princípios da Educação Popular associado às práticas de organização social. A partir da visualização do vídeo, os participantes ressaltaram o problema da falta de união na VPR Negreiros.

d) Revisão e apresentação dialogada dos Planos de Ação

O Módulo VII das capacitações oferecidas pelo Programa de Reassentamento de Populações – item 08 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF, intitulado Planejamento para a Sustentabilidade, possibilitou a construção participativa do Plano de Ação da VPR estruturado em três eixos: Produção e Segurança Alimentar; Organização e Interação Comunitária e Saúde e Educação e Meio Ambiente. Para cada um desses eixos formou-se um Grupo de Responsabilidade (GR) com a função de coordenar e acompanhar as ações previstas no plano.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Os participantes, divididos em três grupos e considerando a composição dos Grupos de Responsabilidades, realizaram a leitura e um breve diálogo sobre o andamento das ações previstas no Plano de Ação.

Em seguida, os participantes foram convidados a atualizarem seus Planos de Ação levando em consideração a relevância das ações planejadas, as relações com outras capacitações que receberam e seus produtos elaborados, a análise dos encaminhamentos dessas ações e possíveis ações que possam ser inseridas neste contexto, respeitando e procurando potencializar estratégias que possuem valor significativo para mudanças na qualidade de vida dos moradores.

Durante as discussões, a falta de água foi apontada pelos membros dos três Grupos de Responsabilidade como um dos principais problemas enfrentados atualmente pela comunidade. Segundo eles, logo após a transferência para a VPR, a Comissão Regional de Obras das Salinas da 7ª Região Militar (CRO/7) disponibilizava, através de carro pipa, 60.000 (sessenta mil) litros de água por semana, porém essa quantidade era insuficiente para atender a demanda da VPR e a comunidade se mobilizou para solicitar ao Ministério da Integração Nacional (MI) um volume maior para o abastecimento da vila. Entretanto, afirmam que, apesar do MI ter se comprometido em fornecer 100.000 (cem mil) litros semanais, atualmente a vila está sendo abastecida somente com 63.000 (sessenta e três mil). A equipe se comprometeu em encaminhar estes apontamentos ao Ministério da Integração Nacional.

Dando prosseguimento às apresentações dos Planos de Ação, o Grupo Saúde e Educação e Meio Ambiente informou que parte das ações previstas foi executada, destacaram a conquista da implantação de uma turma para Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola da Vila, no período noturno, e do transporte escolar para os alunos que necessitam ir para cidade de Salgueiro - PE.

Com relação às questões de saúde, o grupo enviou um ofício à Secretaria Municipal de Saúde de Salgueiro solicitando equipamentos para o posto e atendimento médico na Vila. Em resposta, a Secretaria por meio do Ofício nº 173/2011, de 31 de março de 2011, informou que até o final de abril 2011 atenderia esta demanda, mas, segundo os moradores, isso não ocorreu. Alguns



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

participantes da oficina apontaram as dificuldades na marcação de consultas e as deficiências do atendimento do Agente Comunitário de Saúde: *“É a maior dificuldade para consultar, a gente tem que sair daqui de madrugada, 4:00 h da manhã, pra pegar ficha e ainda vai ser atendido só de tarde, tem um homem aqui que usa cadeira de rodas e quando precisa de atendimento tem que ficar carregando ele no colo”* (Claudelina Pereira Benício). Esse debate possibilitou que os integrantes deste GR percebessem a necessidade de monitorar mais de perto as demandas apontadas nos Planos de Ação e, a partir daí, o grupo se responsabilizou em enviar um novo ofício a Secretaria e acompanhar as respostas.

O GR Produção e Segurança Alimentar apontou a dificuldade em executar suas ações devido à falta de demarcação dos lotes produtivos, pois para eles não tem sentido desenvolver as atividades relacionadas a este tema sem que ocorra a demarcação. Apesar disso, solicitaram ao Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, capacitação técnica relacionada à agricultura, e o órgão confirmou o que haviam previsto: as capacitações, nesta área, necessitam de aplicações práticas, portanto dos lotes produtivos.

No GR Organização e Interação Comunitária, a falta de participação e compromisso dos moradores foi apresentada como obstáculos no desenvolvimento das atividades do Plano. De acordo com Maria Auxiliadora são poucas pessoas que tomam a frente dos trabalhos, *“estamos cansados de fazer tudo aqui e não ser reconhecidos, não tem união entre os moradores e precisa muito, posso dizer que nunca vai ter, isso vem desde Mulungu, e eu to me matando, deixando de dar assistência para minha família, pela comunidade, busco as informações e chego na Vila mas não tenho ninguém pra passar, a gente cansa de fazer diálogo mas não resolve nada. Quando viemos pra cá toda a comunidade fez um acordo de convivência, onde têm todas as regras da comunidade, eles fazem e agora não cumprem”*. O grupo citou que possivelmente o problema pode ser amenizado solicitando a presença do MI na comunidade, convidando os moradores para uma reunião, cobrando questões referentes à união, compromisso com a comunidade e presença nas ações.



6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos Formulários de Avaliação (Figura 1) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado; ao local da realização, à alimentação fornecida; e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

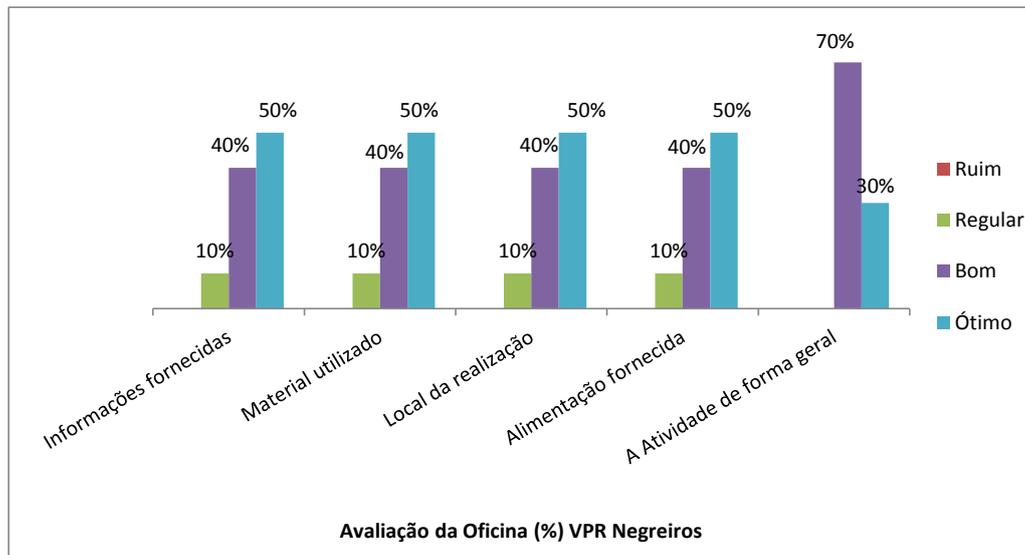
Figura 01. Ficha de Avaliação da Oficina.

PISF – PBA 4/ Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades							
FICHA DE AVALIAÇÃO - VPR							
VPR: _____				Data: ____/____/____.			
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:							
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()				
Sugestões/críticas: _____							

Vale destacar que 10 (dez) participantes responderam à Ficha de Avaliação. A Figura 02 demonstra que a maioria dos participantes considerou a atividade satisfatória.

6. AVALIAÇÃO

Figura 02. Gráfico de Avaliação da Oficina.



Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

Críticas/Sugestões:

- “Com relação ao pessoal do CMT que vieram para dar-nos melhores conhecimentos foi ótimo”;
- “As pessoas precisam ser mais informadas em vários sentidos”;
- “Quando vierem convidar para as reuniões tem que dizer se é só para os grupos ou também para as outras pessoas”.

7. CONSIDERAÇÕES

A Educação Popular é uma educação comprometida e participativa, com a perspectiva de realização dos direitos do povo. Baseia-se no saber da comunidade e incentiva o diálogo, formando sujeitos com conhecimento e consciência cidadã e com organização do trabalho. Sua principal característica é utilizar o saber da comunidade como matéria prima para o ensino, trabalhando com metodologias incentivadoras à participação e ao empoderamento das pessoas, estimulando transformações sociais e orientando por anseios de liberdade, justiça, igualdade e felicidade.

7. CONSIDERAÇÕES

Entende-se que os Grupos de Responsabilidade criados pelos moradores são potenciais a serem explorados, e já se constituem como agentes deste processo de transformação. Possuem perfil mais pró-ativo em relação aos demais moradores.

A partir da Oficina de Educação Popular na Vila Produtiva Rural Negreiros foi possível perceber que para transformar este território e melhorar a qualidade de vida dos moradores alguns desafios precisam ser vencidos, como por exemplo, a articulação com as instituições parceiras no sentido de atender aos direitos básicos, como saúde, acesso a água e trabalho. E, por outro lado, criar estratégias para incentivar a comunidade a participar mais ativamente no planejamento do desenvolvimento da Vila. Ainda que assumam que é necessária e urgente a resolução desta última questão, há por parte da comunidade a crença de que o MI poderia auxiliar os moradores a participarem mais das atividades da Vila. A equipe buscará abordar estes pontos na Oficina de Mobilização Social.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Contextualização da Formação do Agente Socioambiental e a Educação Popular.



Foto 02: Participantes assistindo o vídeo sobre Educação Popular.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Momentos de leitura, revisão e atualização dos Planos de Ação.



Foto 04: Integrantes dos Grupos de Responsabilidade apresentando o Plano de Ação.



Foto 05: Integrantes dos Grupos de Responsabilidade apresentando o Plano de Ação revisado e atualizado.



Foto 05: Plano de Ação revisado e atualizado

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes

Anexo II. Roteiro Didático

Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina: Formação de Agentes Socioambientais

Salgueiro - PE, 23 de maio de 2012.

Técnicos Responsáveis:



Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
CTF 5293805
Analista Ambiental

Adriana Carneiro da S. Martins

Adriana Carneiro da Silva Martins
Bióloga
CTF 1195943
Analista Ambiental

Visto:



Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
CTF 5154505
Inspetora Ambiental

De Acordo:



Auriman Cavalcante Rodrigues
Engenheiro Ambiental
Coordenador Geral – PISF
CMT Engenharia



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes

Projeto de Integração do Rio São Francisco Água a quem tem sede		Ministério da Integração Nacional BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA	
Participantes		Oficina de Educação Popular e Ambiental – Módulo I	
Nº	Nome	e-mail	Telefone
1.	Regina Leonival de Souza		
2.	Maria Lina de Souza		
3.	Ana Maria Barbosa Silva Souza		
4.	Maria Auxiliadora de Vasconcelos		
5.	FABIANA MENDONÇA DOS SANTOS		91 40 6048
6.	Rita Amizinho		
7.	Maria Leticia da Silva		
8.	Claudeline Pereira Benício		
9.	Ronaldo Adriano dos Santos		
10.	Yoceli dos Santos Pereira		
11.	José Romulo Costa Cruz		
12.			
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			



Anexo II. Roteiro Didático.

ROTEIRO DIDÁTICO: OFICINA DE EDUCAÇÃO POPULAR E AMBIENTAL

Título: Educação Popular e Ambiental

Caráter de Ação: Oficina

Objetivo: Apresentar os fundamentos da educação popular, ressaltando a necessidade de valorizar e vincular seus conhecimentos já existentes a conhecimentos que serão adquiridos no decorrer de outras capacitações, fortalecendo, desta forma, a ação dos Grupos de Responsabilidade na implementação dos Planos de Ação.

Duração em horas: 4 horas presenciais

Sujeitos da Ação: Moradores de Vilas Produtivas Rurais - VPRs

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Atividade 1: Nomes conceitos (dinâmica):

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos – 08h às 08h45

Objetivo: Proporcionar a interação do grupo e identificar o grau de compreensão e conhecimento prévio dos participantes em torno da questão ambiental por meio de diálogos e observação.

Material: Tarjetas ou crachás com os nomes/conceitos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Serão distribuídos tarjetas ou crachás com os termos ambientais e sociais a cada participante assim que eles entrarem na sala. Exemplo: sustentabilidade, sócioeconomia, fauna, flora, degradação, entre outros. Cada um que recebeu o termo ambiental se apresenta como se fosse a situação ou a matéria em questão. Paralelamente, os técnicos da equipe de Educação Ambiental além de participarem dessa apresentação, farão uma breve explanação conceitual sobre os termos reforçando a fala de cada participante. Durante essa atividade poderão surgir diálogos que mostrem também, as reais condições e necessidades dos moradores, sua consciência da situação – ingênua ou crítica – sua percepção dos limites e possibilidades de organização e participação para a transformação da realidade.

Atividade 2: Contextualização da Formação do Agente Socioambiental e a Educação Popular

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos – 08h45 às 09h30

Objetivo: Possibilitar a reflexão sobre Educação Popular, identificando as referências da comunidade relacionadas ao tema, destacando o papel de agente multiplicador e construtor de uma realidade melhor.

Material: Tela de projeção, data show e notebook.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Será realizada uma explanação verbal sobre o papel e as atribuições de um Agente socioambiental, bem como uma explicitação sucinta sobre o conceito de educação popular. Desse modo, busca-se incentivar a participação e o engajamento nas ações e nas tomadas de decisões para que cada um se sinta parte do processo de transformação e crescimento de sua comunidade.

Atividade 3: Apresentação do vídeo “Educação Popular”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 10 minutos - 09h30 às 09h40

Objetivo: Apresentar conceitos e princípios da Educação Popular associados às práticas de organização social.

Materiais/equipamentos: Tela de projeção, data show, notebook e caixa de som.

Intervalo: 15 minutos – 09h40 às 09h55

Atividade 4: Revisão e apresentação dialogada dos Planos de Ação

Distribuição Temporal do Conteúdo: 110 minutos - 09h55 às 11h45



Objetivo: Revisar os Planos de Ação identificando quais as ações previstas que não foram executadas, propondo atualização e/ou implementações de novas atividades.

Material/equipamentos: Planos de Ação impressos em papel A1, Flipshart, papel A4, caneta, lápis e borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os Planos de Ação construídos pelos Grupos de Responsabilidade serão levados impressos e entregues aos participantes, depois que os mesmos se dividirem em três grupos considerando a composição dos GRs, para assim revisar seus planos de ação, bem como inserir novas ações caso os grupos julguem necessário.

Nesse momento deve ser levando em consideração os documentos elaborados em todo o processo de formação executado na VPR: os Módulos VI e VII da Capacitação em Sustentabilidade e a oficina de Construção do Mapa Social, sobretudo. Que consideraram a construção da autonomia e a participação social nos processos decisórios das Vilas. As ações pensadas no Plano de ação têm como objetivo principal fortalecer, oficializar e socializar ações que possam contribuir para a sustentabilidade do socioambiente.

Em seguida os grupos farão uma apresentação dialogada dos planos revisados destacando as ações que tiveram atualizações, as que foram inseridas, assim como as facilidades e dificuldades na execução.

Junto com a revisão dos planos, foi proposto aos participantes criar uma dinâmica de apresentação destes para toda a comunidade, que deverá ser convidada a se reunir com o grupo em data posterior para aprovação da nova versão do Plano de Ação (atividade de alternância).

Atividade 5: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 15 minutos -11h45 às 12h00

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

1. Entrega de Ficha de Avaliação aos participantes para manifestações e contribuições quanto às categorias de avaliação: informações fornecidas, material utilizado, local de realização, alimentação fornecida e a atividade de forma geral.
2. Pactuação da atividade alternância.
3. Fala breve sobre o Módulo seguinte “Mobilização Social” e encerramento da capacitação.



Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais

Formação de Agentes Socioambientais

Programa de Educação Ambiental – PISF

SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES

CMT Engenharia Ambiental

Módulo I - Educação Popular e Ambiental

Módulo II - Mobilização e Organização Social

CMT Engenharia Ambiental

Objetivo

Apresentar os fundamentos da educação popular, ressaltando a necessidade de valorizar e vincular seus conhecimentos já existentes a conhecimentos que serão adquiridos no decorrer de outras capacitações, fortalecendo, desta forma, a ação dos Grupos de Responsabilidade (GRs).

CMT Engenharia Ambiental

Programação Oficina de Educação Popular

- Atividade 1: Dinâmica de apresentação "Nomes conceitos"
- Atividade 2: Contextualização Agentes socioambientais e Educação Popular
- Atividade 3: Vídeo
- Atividade 4: Revisão e Apresentação dos Planos de Ação
- Avaliação e Encerramento

CMT Engenharia Ambiental

Dinâmica Nomes-conceitos

CIDADANIA

COMUNIDADE

DEGRADAÇÃO

DESMATAMENTO

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

POLUIÇÃO

FLORA

FAUNA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CMT Engenharia Ambiental

O papel dos Agentes Socioambientais

Atuar na sua comunidade e seu entorno como multiplicador em Educação Ambiental capazes de ver na própria localidade as evidências de inter-relações e interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida.

CMT Engenharia Ambiental

Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais (continuação).

Educação Popular

"É a possibilidade de serem protagonistas do processo de sistematização, reorganização e reelaboração do conhecimento, e que possam caminhar para estabelecer uma nova síntese entre o chamado conhecimento científico e o saber que provém de sua própria prática coletiva de classe".
(Paulo Freire)



CMT engenharia Ambiental
Projeto São Francisco

Planos de Ação

Grupos de Responsabilidade

- ✓ Produção e segurança alimentar
- ✓ Saúde, educação e meio ambiente
- ✓ Organização e interação comunitária



CMT engenharia Ambiental
Projeto São Francisco

Mapa Social

MATRIZ DE QUALIDADE DE VIDA PARA COMUNIDADE

ECONOMIA	SOCIAL	CULTURAL	POLÍTICA/PARTICIPAÇÃO	MEIO AMBIENTE
Produção Artesanal	Organização e o fortalecimento da Associação.	Produção artesanal.	Organização e o fortalecimento da Associação.	Produção artesanal.
Desenvolvimento de horta comunitária	Implementação de serviços básicos: educação e saúde.	-	Prestação de serviços básicos: educação e saúde.	-
Desenvolvimento de atividades agropecuárias	-	-	-	-
Comercialização de produtos	-	-	-	-

CMT engenharia Ambiental
Projeto São Francisco

Obrigado!

Equipe de Educação Ambiental do PISF

Juliete, Leonardo, Marismar, Adriana, Marcello, Juliana, Ana Paula e Fabiana.

Imagens: Daniel Necchi, Marcello Aponte e Maryana Carvalho

CMT engenharia Ambiental
Projeto São Francisco